

fôrma de energia radiante, luminosa, deparareis, em parte, com as características da forma originaria de energia radiante gravifica.

Einstein afirmou, baseado no calculo, tudo quanto, depois, as observações feitas durante os eclipses solares não confirmado, isto é, que os raios luminosos estelares sofrem, nas vizinhanças do sol, um desvio, por serem atraídos, ao lhe passarem rente. Poder-se-ia dizer que *a luz pesa*, isto é, *que a luz sofre o influxo dos impulsos atrativos e repulsivos de ordem gravifica; existe uma pressão das radiações luminosas.* Dir-vos-ei mais: *todas as radiações, ao propagarem-se, exercem uma pressão de natureza gravifica, apresentam fenomenos de atração e repulsão, em relação direta com as suas proximidades geneticas, na sucessão evolutiva, e com a protoforma dinamica, que lhes é peculiar: a gravitação.* Orientai nesse sentido as vossas pesquisas, analisai por meio do calculo estes principios, e a ciencia chegará a descobertas que a revolucionarão.

Resumindo, temos: fase γ , em seu desenvolvimento estequiogenetico, desde H aos corpos radioativos. Depois, ingresso gradativo na fase β , desde a materia velha e radioativa, até á *energia cinetica, que presto se individua, por ondas, na protoforma de energia gravifica.* Desta nascem e se desenvolvem todas as outras fôrmas dinamicas, como veremos, numa diferenciação contínua (por vibração, ritmo, onda), numa ascensão evolutiva que culminará na vida.

Antes, porém, de entrarmos nesse outro campo, necessario é lancemos um ultimo olhar sobre o aspecto conceptual ou mecanico do universo, perscrutando mais de perto o conteúdo da grande Lei, nos seus principais aspectos menores.

XXXIX — Principio de trindade e de dualidade.

Tanto já temos dito e ponderado sobre a grande Lei e ainda estamos na superficie. E' que infinita é a sua profundez, na qual quanto mais a mente imerge, tantos outros aspectos intimos e particulares descobre. Tem ela inumeros volumes, capitulos, artigos, palavras, letras, e se subdivide ao infinito na particularidade que mais vos fere a atenção, porque mais proxima de vós está, no mundo de efeitos em o qual laboriosamente buscais os principios sempre mais e mais altos da sintese. No que precedentemente expusemos, contemplámo-la na grandiosidade do seu conjunto. Tentemos agora acercar-nos de um de seus *aspectos de detalhe*, tentemos observar mais de perto um de seus capitulos.

Em sua universalidade, o principio do todo é *organismo* no seu aspecto estatico, *evolução* no seu aspecto dinamico (do tornar-se), *monismo* no seu aspecto conceptual. Assim, o universo se poderia definir: uma unidade organica em evolução. Este principio unitario-organico-evolutivo é a nota fundamental do monismo: *a ordem*. Tal

↓
MONISMO

a característica dominante da Lei. Essa *unidade* de principio se desdobra num infinito detalhar de principios. E', no primeiro momento, *trindade* e *dualidade*.

Vimos que um dos principios basicos da Lei, segundo o qual as individuações se grupam de novo em unidades coletivas, é o da "*trindade*" da Substancia. Ele corresponde a um principio de "*equilibrio*" superior (*ordem*); é um sistema mais completo, em que o sêr, diferenciando-se por evolução e distinguindo-se dos afins, se reorganiza, retomando a unidade. Vimos por toda parte este principio e multiplas vezes tivemos que lhe notar a presença. Trina é a Divindade na sua Lei, trifasica é a criação de cada universo, triplice o seu aspecto, tridimensionarios o espaço, o sistema-conciencia e os outros, dimensionarios, que os precedem e seguem. Trino é o homem nos seus principios, um microcosmo feito á imagem e semelhança de Deus. O universo se individua por unidade trina. Na serie das unidades coletivas, no processo de recomposição unitaria, mediante o qual o todo compensa e equilibra o processo separatista de diferenciação evolutiva, o primeiro multiplo verdadeiro de 1 é 3, ao passo que, conforme veremos, o submultiplo de 1 está no 2, no sentido de que o uno, como é trino, é, ao mesmo tempo, uma dupla metade. A humanidade apreendeu por intuição este principio da trindade, que as revelações lhe não transmitido, principio que encontrais não só nos fenomenos, mas, por toda parte, no pensamento do homem, nas suas religiões e, ainda, impresso no seu animo. Com ele deparais na trindade egipcia de Osiris, Isis e Oro, na trindade indiana de Brahma, Avidya, Mahat, na trindade cristã de Pai, Filho e Espirito. Tambem o encontrais na consciencia religiosa dos tres estados da alma: inferno, purgatorio, paraíso, tão perfeitamente expressos, em seu equilibrio, na visão dantesca. Vêdes, pois, que não são novos para o mundo os conceitos desta minha revelação, que coincidem com os das revelações precedentes, as quais aqui se ampliam e completam. Apenas, exponho á vossa maturidade intelectual, mediante demonstrações evidentes e com exatidão cientifica, aquilo que não podia ser dito a mentalidades primitivas, senão sob a fôrma de imagens e sob o véu do misterio. Apresento-vos assim a fusão perfeita de fé e ciencia, de intuição e razão.

Com a ciencia, demonstro e revalido o misterio, explico a afirmação nua das revelações, imponho-vos, com o conhecimento, o dever de uma vida mais elevada. Opero a fusão entre as duas metades do pensamento humano, até agora separadas e inimigas, entre o oriente, sintetico, simbolico e sonhador, e o ocidente, analitico e realista. Continuo a vossa ciencia do ultimo seculo transcorrido, não, opondo-lhe o espiritualismo, porém, completando-a com ele. Ultrapasso, sem a destruir, essa ciencia que, por se haver dirigido exclusivamente á materia, não podia ser mais do que visão unilateral daquele pequeno campo, ignorante e negadora de tudo mais. Não a combato,

defino-a como fase vencida, se bem necessaria, para chegar-se ao momento atual, em que urge avançar para as mais profundas realidades do espirito. Afirmo, em continuação e complemento da anterior, abandonando os tristes e loucos antagonismos de outrora, uma nova ciencia que, de acôrdo com todas as crenças e todas as religiões, vos conduza a uma distancia imensa para diante.

A par do principio da trindade, outro existe, ao qual já aludimos, para ilustrar o conceito monistico do universo e, depois, a proposito do estudo da genese e constituição das fôrmas dinamicas. E' o principio que decorre da *lei de dualidade*. Esta não concerne á reordenação das unidades em superiores sistemas coletivos, mas á sua composição intima. Acima da unidade está o 3 e no seu interior o 2, no sentido de que a individualização nunca é uma unidade simples, porém, sempre, um dualismo que, no seu aspecto estatico, divide a unidade em duas partes, a do ser e a do não ser, em duas metades inversas e complementares, contrarias e, no entanto, reciprocas, antagonicas se bem que necessarias. No seu aspecto dinamico, é um contraste entre duas impulsões opostas, que se movem e contrabalançam num equilibrio instavel, a se deslocarem e refazem continuamente; é um ciclo feito de dois semi-ciclos que se continuam e completam; é uma pulsação intima, segundo a qual a evolução avança.

Este dualismo é o binario que guia e represa o movimento e sobre o qual progride a grande marcha do transformismo evolutivo, tanto que, debaixo deste aspecto, concebível se faz uma cosmogonia dualista. O monismo é dualista no seu intimo tornar-se. Esse o seu ritmo interior, essas as duas margens da estrada ao longo da qual o fenomeno avança, não retilíneo, mas sempre a oscilar sobre si mesmo. Duplo é o respiro de todo fenomeno: fase de inspiração e de expiração; dupla a sua pulsação: centrífuga e centripeta; duplo o seu movimento no prosseguir e retroceder. A evolução se compõe desta oscilação intima, por força da qual ela se desdobra. O tornar-se é produzido por este contraste interior; o moto ascensional é a resultante deste jogo de impulsões e contraimpulsões entre os dois diques invioláveis, donde o movimento retorna sobre si mesmo. O fenomeno avança por efeito do escoramento alternativo dessas duas forças-metades que o determinam. O moto genetico da evolução decorre dessa intima vibração, que muda o ser, de fôrma em fôrma.

Por toda parte encontrareis esta lei de dualidade. Toda unidade é duplicada e se move entre dois extremos, que são os seus dois polos. Os sinais + e — estão em toda parte e o binomio reconstrói a unidade que, assim, vos parece sempre um par: dia-noite, trabalho-reposo, branco-preto, alto-baixo, esquerdo-direito, avante-atraz, direito-avesso, externo-interno, ativo-passivo, belo-feio, bom-mau, grande-pequeno, norte-sul, macho-femea, ação-reação, atração-repulsão, condensação-rarefação, criação-destruição, causa-efeito, liberda-

de-escravidão, riqueza-pobreza, saúde-enfermidade, amor-ódio, paz-guerra, saber-ignorancia, alegria-dor, paraíso-inferno, bem-mal, luz-treva, verdade-erro, análise-síntese, espirito-materia, vida-morte, absoluto-relativo, principio-fim. Todo adjetivo, toda coisa tem o seu contrario; todo modo de ser oscila entre duas qualidades opostas. Toda unidade é uma balança entre esses dois extremos e se equilibra por esse intimo principio de contradição. Os extremos se tocam e reúnem. As diversas condições em que o principio do dualismo atua não dão lugar a todas as fôrmas e combinações possíveis; elas, porém, se equivalem, como principio unico. A unidade é um par: o universo é, no seu conjunto, monismo, dualismo no particular, uma dualidade que encerra o principio de contradição e de fusão ao mesmo tempo, que divide e reúne e dá a toda fôrma do ser uma estrutura simetrica (principio de simetria) e ao desenvolvimento de todo fenomeno uma perfeita correspondencia de forças equilibradas.

Também o dualismo corresponde a um *principio* de "*equilibrio*", que é momento do principio de "*ordem*", fundamental na Lei. O que define a unidade, na sua estrutura intima, é esse seu vigamento interior, o que assegura a estabilidade do transformismo fenomenico e torna inviolável a sua trajetoria não só o principio de inercia, é igualmente esse desenvolvimento de forças antitéticas que, no entanto, se atraem, mantendo unido e compacto aquele transformismo. E' um ir e vir, mas em campo fechado, cujos confins não se podem transpor. Se o movimento não fosse equilibrado por esse continuo retorno sobre si mesmo, o universo já se houvera de ha muito deslocado numa direção e teria perdido o seu equilibrio. A evolução é, ao contrario, uma intima auto-elaboração, uma maturação, devida a um movimento que, voltando sobre seus passos e fechando-se sempre sobre si mesmo, como um respiro, muda a fôrma e permanece, no seu exterior, imóvel, além dos limites desta; a um movimento que é um ritmo sob cuja ação o fenomeno muda, sem poder sair dele para invadir e alterar os ritmos de outros fenomenos.

A este principio de antítese e de simetria, que sem descanso separa e reúne, reúne e separa, poderemos chamar monismo dualista e dualismo monista. O positivo vai + e volta —; o negativo vai — e volta +, numa continua inversão de sinais e de valores. Combinai e multiplicai este principio com o das unidades coletivas e vereis que o universo é um todo cingido por indissolúvel amplexo.

Podeis agora compreender que o principio mais complexo, de equilibrio da trindade, decorra do principio mais simples de equilibrio da dualidade. E' que não são estereis a ida e o retorno dos dois sinais: do novo encontro nasce o *novo termo*, o terceiro da trindade, o que representa a continuação do fenomeno e que volverá, por sua vez, ao termo contrario, para dele gerar outro e assim por diante. Aqui novamente encontrais, nestes sinais opostos, o conceito das ascensões e descensões da quebrada do diagrama da fig. 2.

Positivas as primeiras, negativas as segundas, elas representam, em face da trajetória maior que tem a assinala-la a estria ascensional, limitada pelos vertices e minimos das criações sucessivas, o ritmo interior do fenomeno. E sempre um novo termo nasce desse ritmo, uma nova fase se completa a cada oscilação positivo-negativa, de que toda criação se compõe. A fase maxima torna-se depois media e, afinal, minima, isto é, germen ou base do fenomeno, não mais ponto de chegada, porém, ponto de partida. Assim, no diagrama da fig. 4, os periodos positivos de desenvolvimento da espiral se alternam com periodos negativos de envolvimento e desta sua oscilação interna, positivo-negativa, evolutiva-involutiva, se forma e progride a espiral maior da evolução do fenomeno. Assim, por exemplo, da ação e experimento, positivos, á assimilação de valores, fase negativa (de passividade), emerge aquela criação de qualidade e capacidades, da qual nasce, no campo da vida, e se desenvolve a consciencia. Assim, a dor se alterna com a alegria, mas condicionando, como elemento de experiencia e progresso, uma alegria sempre maior. Assim, a morte se alterna com a vida, como condição de desenvolvimento de consciencia e, consequentemente, de uma vida cada vez mais elevada. Assim, as revelações das religiões instruem o homem, mas este as analisa e assimila, amadurecendo, para recebe-las cada vez mais completas. Assim, por analise e sintese, sintese e analise, progride a ciencia. Fé e ciencia, intuição e razão, oriente e ocidente, se completam, quais termos complementares, quais duas metades do pensamento humano. Vêdes, pois, que os conceitos precedentes se completam sempre com o volverdes sobre eles. Vêdes que no principio de dualidade estão o segredo e o mecanismo intimo das novas criações.

Nisso se vos depara uma razão mais profunda da fase de involução, que representa a dissolução dos universos. Tendes aí um processo de neutralização da fase positiva de criação, um processo de degradação do fenomeno, uma decomposição do organismo em seus centros menores. Não é, entretanto, destruição, porque essas unidades menores se congregam rapidamente em circulo e se reorganizam, constituindo novas unidades. O retorno involutivo, expresso pelo envolvimento da espiral, ou descida da quebrada, representa o periodo de inercia, negativo, que se contrapõe ao periodo de atividade, positivo, da criação. Na fase de inercia, o fenomeno se encerra em si mesmo, passivo; pára o seu dinamismo, diminuem o esfôrço criador, a tensão da ascese e, cansado, o transformismo recae sobre si mesmo. Todo fenomeno tem o seu cansaço, que é exaustão do impulso concentrado no germen e na qual se inverte o anterior periodo de atividade. E' o indispensavel regresso ao ponto de partida: o efeito se conjuga novamente com a causa, a forma com o germen. Atividade e inercia são o duplo ritmo de periodos inversos, segundo os quais o fenomeno se desenvolve. As-

sim, o fenomeno oscila da semente ao fruto e do fruto á semente, que são os dois extremos, positivo e negativo, do seu tornar-se. O + e o — nada mais exprimem do que posições do fenomeno. A semente + é o estado de latencia, que tudo contém em potencialidade; o fruto — é o estado de exaustão do ciclo, a posição em que a manifestação se realizou, em que o principio contido no germen se exteriorizou, definindo a forma do sêr.

Alguns hão atribuido valor de lei maxima á da dualidade e nela viram o principio genetico dos fenomenos. E, generalizando o conceito de conjugação, viram, no choque das massas siderais, o sistema "normal" de genese estelar. Não é assim. Verdade é que os sistemas planetarios são constituídos de um centro positivo, o sol, em torno do qual giram os planetas de sinal negativo; que, no atomo, positivo é o nucleo em cujo derredor giram os eletrons negativos e que essa tendencia á inversão do sinal é que guia as correntes dinamicas para a concentração no nucleo das nebulosas. Porém, a lei maior é a evolução, em cujo interior atua a lei menor da dualidade; o *choque é apenas sistema genetico excepcional e particular*, enquanto que a *maturação evolutiva é o sistema tipo*.

Assim, pelo principio de dualidade, a criação se apresenta como um cruzamento e uma contradição de termos alternados, orientada, ritmada e periodica. Este principio é a base do seu contínuo equilibrio. Deste modo se explica que a força de gravitação atue nas duas direções, de atração e repulsão, segundo o sinal que elas tenham, como também se explicam a simpatia universal entre os contrarios e a antipatia entre os semelhantes. O todo é: metade afirmação e metade negação e nessa inversão contínua sempre se renovam a ação e a criação. A energia vital do ar é bipolar: Azoto —, Oxigenio +. Igualmente, na decomposição da agua, positivo é o oxigenio, negativo o hidrogenio e, na eletrolise, a reação representada pela equação $2H^2O = O^2 + 2H^2$, na fase analise, se inverte na equação $2H^2 + O^2 = 2H^2O$, na fase sintese. Nas suas duas metades, + e —, sintese e analise, o ciclo está completo. A rotação das esferas celestes, a oscilação da onda dinamica por sucessão de duas semi-ondas, tudo resulta dessa alternância de periodos inversos. Esta a intima estrutura da lei de equilibrio, em virtude da qual o mal se alterna com o bem, a dor com a alegria, a pobreza com a riqueza, sobem e descem homens e civilizações e tudo se condiciona alternativamente.

Escutai essa musica intima do universo, observai essa constante polarização que dirige o sêr e o orienta, á guisa de uma agulha imantada. Essa perpetua troca ressoa harmonicamente, como um cantico universal. Notai: a materia, derivada da forma dinamica originaria, chega, por involução, percorrendo estados de sucessiva condensação, gasosos, liquidos e solidos, a um maximo de concentração e de inercia, num minimo de volume. A energia que

1 e 19 e 9
(1 = 1/2) 1/11 = 3
Evolução = ação, experimento = fase +
U = 1/3
Assimilação = fase -

Todo fenomeno
Tem seu cansaço - exaustão
A

1 e 2 e 3
ex. de inercia

daí renasce encaminha-se para um maximo de expansão e de atividade. Difundir-se e mover-se são, de facto, as primeiras características da energia. Invertem assim os respectivos sinais a materia e a energia. Vêde mais: as plantas decompõem o acido carbonico composto pelo animal e lhe assimilam os produtos de refugo, dando-se o inverso com o oxigenio. Os órgãos vegetais são uma inversão dos órgãos animais e executam uma respiração inversa. Deste principio de equilibrio se originam as maravilhosas figuras simetricas dos flocos de neve, como as das flores dos campos, as simetrias das fôrmas dos cristais, das fôrmas da vida, dos corpos planetarios estelares e das suas elipses. Por essa mesma lei, a morte é condição de renascimento e o nascimento é condição de morte e não ha mais fecunda forja de vidas do que essa morte, de cujas ruinas jamais a vida acaba de renascer, cada vez mais bela. O começo condiciona o fim, mas o fim gera o começo.

Eis aí o limite do finito, do relativo de que sois feitos, contrangido a girar sempre sobre si mesmo, a nascer e morrer; contrangido, para existir, a acompanhar o infinito num movimento que não conhece parada. O universo é uma inextinguivel vontade de amar, de criar, de afirmar, em luta com um principio oposto, de inercia, feito de odio, de destruição, de negação. O primeiro é positivo e ativo, o segundo negativo e revel. Deus e o demonio são os dois sinais, + e —, do dualismo. E' luta, mas é equilibrio; é antagonismo, mas é criação, porque do choque e do contraste nascem uma criação e um amor e uma afirmação cada vez mais amplos. O hem, para progredir, serve-se do mal, abarca-o e o obriga a contribuir para os seus objetivos.

No bem, está o futuro da evolução; o mal é a contraparte, em que esta, a evolução, se apoia para ascender. A instabilidade das coisas não significa condenação, mas escala de progresso. Não fujais, no Nirvana, ao movimento; antes, lançai-vos no vortice, afim de que vos leve sempre para mais alto.

O Cristo vos ensinou a vencer a morte e a triunfar da dor, transformando-a em instrumento de ascensão.

Lutai corajosamente, sabeis sofrer e vencer e a cada minuto subireis mais alto, para Deus.

XL — Aspectos menores da lei.

Por estes principios de *trindade* e *dualidade*, o universo é, ao mesmo tempo, um binomio e um trinomio, os quais, como temos visto, formam *unidade no monismo* de suas equivalencias. O todo é, simultaneamente, *unidade, dualidade, trindade*.

A par destes aspectos principais da Lei, outros ha, *menores*, em que a *unidade* ainda se *subdivide* e *diversifica*. São infinitas as

faces do poliedro e verdadeiramente inexaurivel a Lei. Imaginai qual deva ser o codigo que regule o funcionamento de um universo tão vasto, tão complexo, tão perfeitamente organizado.

Já vimos o *principio das unidades coletivas*, ao qual, sob o aspecto dinamico, corresponde o dos *ciclos multiplos* e, sob o aspecto conceptual, o das *leis multiplas: organismo de formas, organismo de forças, organismo de leis*. Tambem, pelo seu aspecto conceptual, o universo é um organismo. E a lei que, como vimos, se decompõe em principios menores, aqui se recompõe em principios maiores, *principio de divisibilidade e recomposição*, que se vos evidencia na universal possibilidade de analyse e sintese, da quimica á filosofia; *principio de reunificação*, no qual se equilibra o da subdivisão.

Ha um principio que guia a fôrma na sua ascensão evolutiva, *oposto* ao das *unidades coletivas* e da *recomposição: o da diferenciação*, em virtude do qual a evolução se efetua, mediante a passagem do indistinto ao distinto, do generico ao especifico, ao particular, do homogeneo ao diferenciado. Esta tendencia á multiplicação dos tipos, á subdivisão da unidade acha o seu contraimpulso compensador, com o qual se reconstroe o equilibrio, na tendencia á reorganização e reunificação, dada pelo principio das unidades coletivas, reorganização que implica contínua progressão em complexidade. Estas leis são forças-tendencias, que constituem um como instinto, uma necessidade de mudar e de ser, segundo aquele principio dado. Elas se conjugam muitas vezes pelos contrarios, contrabalancando-se num equilibrio perfeito.

Outro principio que se contém na lei de evolução é o de *relatividade*, porquanto só o que é relativo pode evolver. Não é possivel a evolução, senão em um mundo sucessivo, finito, progressivamente perfectivel, qual o vosso.

O *principio do meio minimo* regula a economia da evolução, evitando inutil dispendio de forças.

O *de causalidade* assegura a concatenação no desenvolvimento fenomenico. Fazendo derivar da causa o efeito (antecedente e consequente), liga, em intima conexão, os momentos sucessivos do tornar-se. Esta é a lei que marca o ritmo do vosso destino.

Paralelo ao principio de causalidade está o de *ação e reação*. Observareis este dualismo ativo-reactivo nos fenomenos sociais, que não progridem retilineos, mas por uma senda tortuosa, de impulsos e contra-impulsos, lembrando o curso dos rios. Realmente, eles avançam qual corrente a oscilar entre as duas margens do bem e do mal. Toda posição, toda conquista, toda afirmação é levada ás ultimas consequencias, ao abuso. O homem, em completa inconciencia, não sabe parar, senão onde a lei reação lhe antepõe um dique. Mas, tambem a reação chega depois até ao abuso, até onde a mesma lei ergue novo dique e rechça o impulso. Absolutamente ignaro e passivo em face da Lei, de todo incompetente é o homem para guiar-se